

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

em 30 de Setembro de 1874

E PERANTE ELLA SUSTENTADA

No dia 14 de Outubro do mesmo anno

POR

Francisco José Coelho de Moura

DOUTOR EM MEDICINA

FILHO LEGITIMO

DE

José Coelho de Moura

E DE

D. Maria Julia Dias de Moura

NATURAL DE S. JOÃO D'EL-REI

(PROVINCIA DE MINAS-GERAES)

RIO DE JANEIRO

Typographia—CARIOCA—Rua Theophilo Ottoni n. 145

1874

V.4/466

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR

O Illm. Exm. Sr. Dr. Visconde de Santa Izabel

VICE DIRECTOR

O Illm. Exm. Sr. Dr. Barão de Theresopolis

SECRETARIO

O Illm. Sr. Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes

LENTES CATHEDRATICOS

PRIMEIRO ANNO

Os Illms. Srs. Doutores :

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas....	Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle.....	Chimica e mineralogia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Monteiro Caminhoá.....	Botanica e zoologia.
Domingos José Freire Junior.....	Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO

Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
Conselheiro Antonio Teixeira da Rocha.....	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz.....	Pathologia geral.

QUARTO ANNO

Antonio Ferreira Franca.....	Pathologia externa.
Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Partos, molestias, de mulheres peçadas e paridade de crianças recém-nascidas.

QUINTO ANNO

Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Francisco P. de Andrade Pertence.....	Anatomia topographica, medicina operatoria e apparatus.
José Thomaz de Lima.....	Materia medica e therapeutica.

SEXTO ANNO

Antonio Corrêa de Souza Costa.....	Hygiene e historia da medicina.
Barão de Theresopolis.....	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos.....	Pharmacia.

Vicente Candido Figueira de Saboia.....	Clinica externa (3.º e 4.º anno).
João Vicente Torres Homem.....	Clinica interna (5.º e 6.º anno).

OPPOSITORES

Agostinho José de Souza Lima.....	Secção de sciencias accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão.....	
João Joaquim Pizarro.....	
João Mariins Teixeira.....	

Luiz Pientzenauer.....	Secção de sciencias chirurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia.....	
José Pereira Guimarães.....	
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	
Antonio Caetano de Almeida.....	

José Joaquim da Silva.....	Secção de sciencias medicas.
Albino Rodrigues de Alvarenga.....	
João Damasceno Peçanha da Silva.....	
João José da Silva.....	
João Baptista Kossuth Vinelli.....	

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhes são apresentadas.



A'

Memoria de meu Pai

A'

Memoria de meus Avós

A'

Memoria de meus Parentes

A'

Memoria de meus amigos e
collegas

A' minha extremosa Mãe

A' Illma. Sr. D. Maria Julia Dias de Moura.

O trabalho que vos offereço nada vale em relação ao muito que vos devo, é apenas um fraco tributo do muito amor e gratidão eterna do vosso filho.

A's minhas prezadas Irmãs as Illmas Sras.

D. Candida Carolina Coelho de Moura.

D. Maria do Carmo Coelho de Moura.

Eu vos adoro

Aos meus bons irmãos os Illms. Srs.

Dr. Candido José Coelho de Moura.

José Coelho de Moura.

Antonio José Coelho de Moura.

A felicidade de uma familia consiste na união de seus membros, nesta união santa e sublime que faz com que o irmão substitua o Pae, e a irmã a Mãe, pois sim, esta felicidade nós a possuímos, porque em vós eu encontrei além da amizade de irmão a dedicação de Pae.

A's minhas primas as Illmas. Sras.

D. Maria Chaves de Rezende.

D. Mariana Chaves de Rezende.

E

Matheus Chaves de Rezende.

Amizade fraternal

Ao meu Tio e verdadeiro amigo o Illm. Sr. Dr.

Matheus da Silva Chaves

e sua Exma. familia

Gratidão eterna

Ao meu primo e bom amigo

O Illmo. Sr. Gaspar Augusto Nascente Zeese e sua Exma. familia

Muita sympathia e gratidão

Aos meus Primos os Ilmos Srs.

Dr. Caldino Alves do Baixo

Dr. Antonio de Cerqueira Lima

Amiza' e

Ao Ilm. Sr. Major

Christino José Ferreira

e sua Exma. familia

Reconhecimen to

Aos meus Parentes.

Aos meus collegas e amigos.

Saudades

Aos meus mestres e em particular aos Ilms. Srs. Des.

Antonio Correa de Souza Costa

João Vicente Torres Homem

Pedro Affonso Franco

Jose Pereira Guimarães

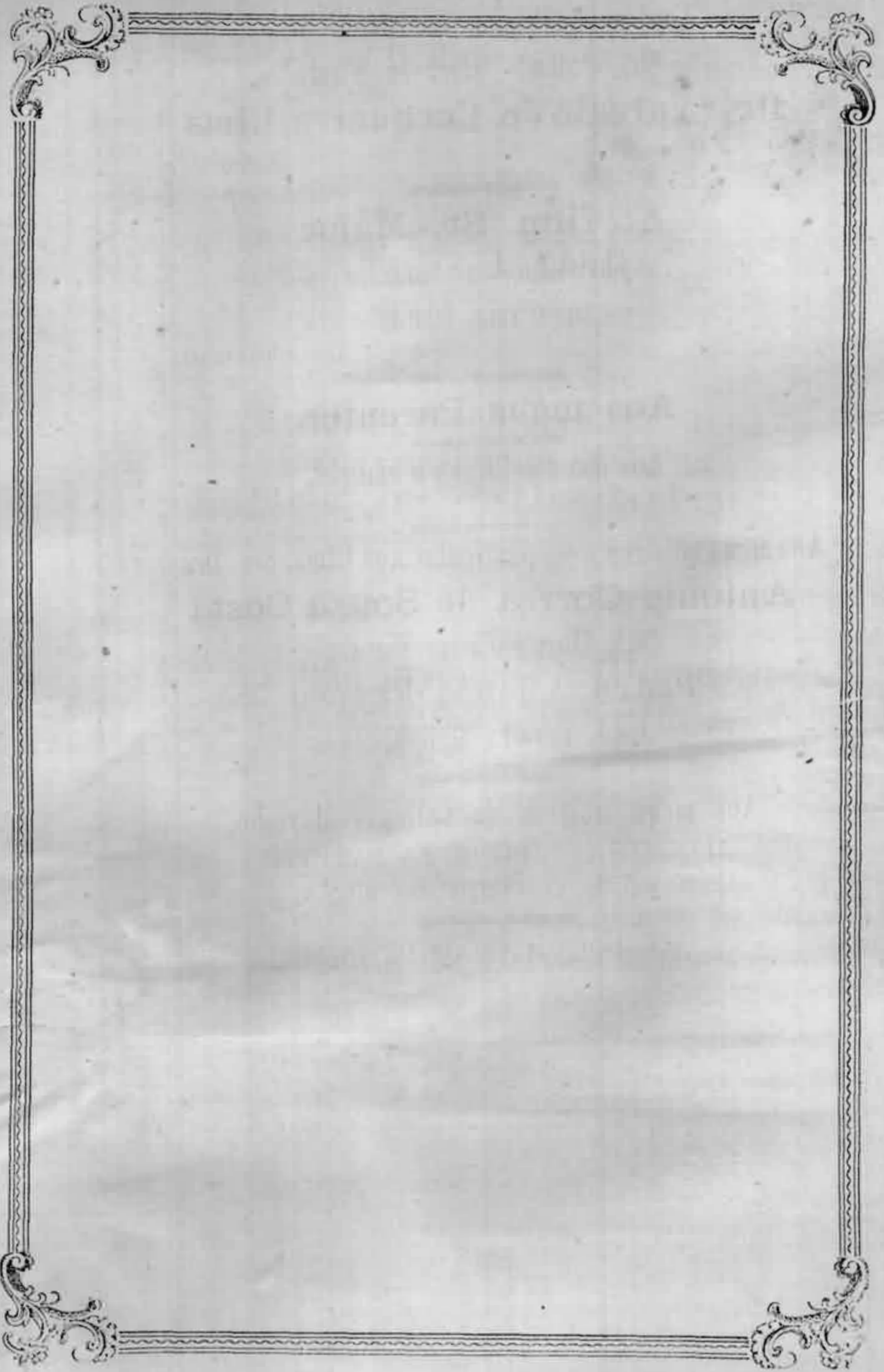
Aos meus mestres do Collegio Marinho

AUGUSTO CASTRO DE LA FAYETTE

JOAQUIM VIRISSIMO DA SILVA.

AOS DOUTORANDOS DE 1875

Felicidade



PRIMEIRO PONTO

SCIENCIAS MEDICAS

CADEIRA DE HYGIENE

DISSERTAÇÃO

Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenario, em relação ás condições em que elle se acha no Rio de Janeiro.

Aleitamento é um modo de alimentação propria as crianças nos primeiros mezes que se seguem ao seu nascimento.

Aleitamento natural é aquelle que consiste em nutrir as criança ao seio.

Dividi-se em aleitamento natural materno, quando é a mãe que amamenta e em aleitamento natural mercenario, quando é exercido por uma ama.

O aleitamento artificial consiste em substituir o leite da mulher pelo o de um animal, que se dá geralmente á criança, por uma mamadeira.

O aleitamento é chamado mixto quando se tem simultaneamente recorrido ao leite natural e ao artificial.

CAPITULO I

Do aleitamento materno

La femme, en concevant, a repondu au vœu de la nature ; en accouchant, elle en a subi les conséquences, il lui reste un devoir, à remplir c'est de nourrir son enfant, à moins qu'elle n'en soit empêché par des raisons légitimes.

Arthur Mathon.

O aleitamento materno é o modo natural de alimentação da criança e por consequencia o melhor. A criança encontra no leite materno um alimento que lhe é especialmente destinado, o unico que lhe convem.

A natureza, na sabedoria e previdencia de suas leis preparou o leite materno com todas as condições próprias para satisfazer as necessidades do recém-nascido, privar-o do aleitamento materno, sem motivo, é ir de encontro a seu voto, é violar sem necessidade os seus preceitos.

Assim quando uma mãe gozar de uma constituição regular, quando molestia alguma altera a sua saude, quando enfim a sua conformação nada deixa a desejar, todos os interesses physicos e moraes se reúnem para que ella de modo algum deixe de cumprir o sagrado dever de amamentar o seu filho.

O aleitamento materno alem de ser uma lei da natureza, pois não ha um só animal que deixe de amamentar o seu filho, é de grande vantagem para a propria mãe, para o filho, e finalmente para a sociedade.

Rousseau, censurando com muita razão as mães que pensam ou fingem pensar que podem facilmente ser substituídas por amas, diz : (1) Tout vient successivement de cette première dépravation : tout l'ordre moral s'altère ; le naturel s'éteint dans les cœurs ; l'intérieur des maisons prend un air moins vivant ; le spectacle touchant d'une famille naissante n'attache plus les maris, n'impose plus d'égards aux étrangers : on respecte moins la mère dont on ne voit point les enfants : il n'y a point de résidence dans les familles, l'habitude ne renforce plus les liens du sang ; il n'y a plus ni pères, ni mères, ni enfants, ni frères, ni sœurs ; tous se connaissent à peine, comment s'aimeraient ils ?

Chacun ne songe plus qu'à soi. Quand la maison n'est pas qu'une triste solitude, il faut bien aller s'égayer ailleurs. »

Eis as consequências do esquecimento das leis as mais sagradas da natureza !

A mulher, a mãe que amamenta, é objecto dos primeiros risos e caricias de seu filho, e quando mais tarde, elle tornar-se homem no meio das paixões e das desgraças o que acabrunharem, a imagem santa e veneranda daquella que lhe deu o ser, que lhe consagrou todos os cuidados, será para elle a consolação a mais pura e mais duradora.

Fraço e portanto precisando de todos os cuidados, o recém-nascido é a imagem da dôr e da miseria, sua vida incerta e vacillante parece acabar-se a todo o instante ; elle deve ser cercado de todos os cuidados e carinhos, os quaes só uma mãe é capaz de prodigalisar, porque só ella é que sente por seu filho, só ella é que advinha as suas necessidades.

Só o coração materno é capaz desta vigilancia continua, destas atenções tão necessarias na primeira idade.

Com que paciencia e coragem não protege uma mãe o seu filho : fadiga alguma a prostra, cuidado algum a incommoda.

(1) I. I. Rousseau. Emile ou de l'éducation Pag. 24

Se seu filho dorme, ella attenta e silenciosa procura desviar tudo aquillo que possa perturbar 'o socego de seu somno e quando elle desperta é em seus braços coberto de beijos.

Se chora, ella pressurosa indaga as causas das suas dôres, enxuga as suas lagrimas e mutias vezes as mistura com as suas.

A noite, quando a propria natureza parece adormecida, a mãe esse anjo de candura, debruçada sobre o berço de seu filho, contempla-o examina-o e só depois de um exame minucioso, é que ella procura o repouso.

Se alguma molestia ameça os dias de seu filho, oh! então o amor materno não conhece limites, as noites passam-se em vigilia, ella não sente senão o que sente o seu filho, as suas dôres, os seus soffrimentos, são as dôres, os soffrimentos de seu filho.

Com que anciedade interroga ao medico, como procura descobrir em seu semblante um signal de esperanza, de salvação para seu filho ! porém se o contrario ella percebe, louca de dôr, dirige ao céu os mais ardentes votos, offerece a sua vida em troca da de seu filho e na sua demencia, quando já não lhe resta esperanza alguma, ella considera o Creador como injusto e cruel.

O amor materno tem sido em todos os tempos o assumpto de bellos e eloquentes poemas. Aimé Martin, descrevendo-o assim se exprime : « L'amour maternel, est une sentinelle vigilante, qui veille auprès de chaque berceau, á l'accomplissement de cette grande oeuvre de la nature, qui veut que tout meure et rien ne périsse. que toute naisse et que rien ne soit immortel. Quels que soient les besoins de toutes les étres, leur ferocité et leurs ravages ; - quelles que soient les exigences de la mort l'amour maternel reste vainqueur sur le globe qu'il renouvelle ; por lui-toute plante se résume dans sa graine, tout insecte dans son œuf, tout animal dans ses petits ; il est á la fois a source de la vie et la limite de la destruction. »

O aleitamento é uma função que não só attende as necessidades do recém-nascido, como também concorre para estabelecer as condições do equilibrio physiologico da mãe; elle domina os phenomenos do estado puerperal, moderando ou impedindo a febre de leite, neutralizando a predisposição para as hemorragias uterinas, esgotando os elementos da plethora que acompanha o estado puerperal e conjurando deste modo o apparecimento da metrite, peritonite, etc.; diminue os lochios tanto em sua quantidade como em sua duração, e finalmente as congestões, e engurgitamentos dos seios.

A secreção lactea allivia o utero do peso de sua turgencia sanguinea e fal-o voltar gradualmente a seu estado antigo, é pois um derivativo por excellencia, e muitas vezes a sua acção é tão salutar sobre o organismo que consegue minorar e algumas vezes curar certas affecções.

Poderíamos ainda exhibir outros argumentos em prol do aleitamento materno, porém julgamos ter dito bastante para demonstrar as suas vantagens, já em releção a mãe, ao filho e portanto a sociedade.

Sem queremos, como Rousseau, mais philosopho do que medico, obrigar as mães amamentar sempre, vamos estudar as circumstancias que contra indicam o aleitamento materno.

Os vicios de conformação de que são susceptiveis os seios, taes como, a pequenez excessiva do mamelão, a sua imperforação, a sua ausencia, as excoriações, fendas; os abcessos, os engurgitamentos etc., em geral, se não impossibilitam o aleitamento materno ao menos difficultam-no.

Infelizmente outras circumstancias existem que contra indicam formalmente o aleitamento materno, e se nestas circumstancias a mãe por um amor mal entendido persiste em amamentar o seu filho, correm ambos serios perigos.

Em primeiro lugar temos as diatheses.

A tendencia, a predisposição da mãe ou de seus antepassados para

molestias hereditarias ou susceptiveis de transmissão, como as affecções dartrozias, a escrofulose, a a syphilis, tuberculose e a diathese cancerosa; as molestias do tubo digestivo, as molestias mentaes, a agalactia, a galactorrhéa; um temperamento excessivamente nervoso ou lymphatico, são circumstancias estas que contra indicam absolutamente o aleitamento materno.

Quanto a syphilis accreditam alguns autores, que não é uma contra indicação do aleitamento materno, que pelo contrario, a mãe deve amamentar, porque, dizem elles, se a prenhez tem podido chegar ao seu termo, a criança necessariamente nasce affectada da mesma molestia que sua mãe e portanto tem necessidade de ser medicada, e como as preparações mercuriaes passam no leite, fazendo-se a mãe seguir um tratamento conveniente, a criança gozará dos beneficios deste tratamento.

Não accetamos esta opinião apesar de ser ella defendida por autores de grande nomeada.

Não concordamos, porque não concebemos como uma mãe que está debaixo da acção de uma molestia geral, de uma diathese syphilitica, por consequencia fraca e depauperada, possa cumprir os deveres do aleitamento.

E além disto o leite materno não estará alterado por essa diathese?

Será elle em quantidade sufficiente para nutrir a criança?

Langlebert, (*) tratando da alteração de sangue pela syphilis, diz: « La syphilis, avons nous dit, a pour premier effect d'appauvrir le sang. Elle diminue, dans une proportion souvent considerable la quantité de ses globules et produit ainsi si une veritable chloro anémie caractérisé par la pâleur, des palpitations, des bruits de souffle dans les carotides et un affaiblissement musculaire. »

Nestas circumstancias aconselhar-se o aleitamento materno, só com

Maladies vénériennes, pag. 596.

o fim de aproveitar a criança as vantagens do tratamento mercurial indirecto, é vota-la a uma morte quasi certa. Demais as decantadas vantagens do tratamento mercurial indirecto foram negadas por autores distinctos taes como, Ricord, Reveil, Peligot, Cullerier e outros.


Por estas razões que acabamos de expôr, somos de opinião que a syphilis em geral contra indica o aleitamento materno.

Se a mãe pode e quer aleitar; qual o regimen a seguir? Antigamente aconselhavam os parteiros que a mãe aleitasse 24, 36, horas depois do parto; outros entendiam que o aleitamento só devia começar depois do desaparecimento da febre de leite, e que durante estas longas horas se desse á criança bebidas assucaradas e para favorecer a expulsão do meconio, algum laxante.

Não conhecemos as razões em que se fundavam os parteiros antigos para aconselharem uma pratica nociva não só a criança, como a mãe; pois as colicas, os vomitos naquella, os engurgitamentos dolorosos dos seios nesta, quasi sempre são as consequencias desta pratica.

Os parteiros modernos aconselham que o aleitamento, em geral, tenha logar 2 a 6 horas depois do parto; prohibem expressamente que se dê a criança bebida de qualidade alguma: o seu primeiro alimento deve ser o colostro que tem a dupla vantagem de nutril-a e expellir o meconio.

A este respeito, diz Trousseau o seguinte: (*) L'enfant vient de naitre. Dés que sa mère est capable de se tenir assise, et par la j'entends deux ou trois heures après l'accouchement, il faut immédiatement de mettre au sein, quoique le lait ne soit pas encore monté. Cette pratique a l'avantage, d'une part, de façonner le mamelon pour la succion; d'autre part, de débarrasser les conduits galactophores du colostrum que s'y est concreté; en troisieme lieu de faire prendre tout de

(1) Trou aux. Chinique médicale de l'Hotel dieu. pagr 160.

suite au nourrisson de bonne habitudes. Je blame l'usage ou l'on est de donner aux enfants, dans les premières vingt quatre heures de leur naissance, de l'eau sucrée qu'on leur présente dans une cuiller, e'est les accoutumer à boire sans sucer; or la succion est une œuvre assez rude qu'ils seront fort aises de ne pas faire, pour peu que vous leur montriez qu'ils peuvent sans passer. »

Admira-nos que Trousseau condemne o uso de dar-se ao recém-nascido alguma bebida sómente pelo receio, de que ao depois elle não queira mamar, isto é, praticar a sucção.

Nós o condemnamos porque a observação tem mostrado que, como já dissemos, os vomitos as colicas, as diarrhéas são o resultado dessas bebidas assucaradas,

E' necessario que a mãe quando fôr aleitar, lave antes o mamelão, e tenha o cuidado de introduzil-o na bocca do seu filho, de modo a deixar-lhe livre á respiração e observar se a sucção se faz regularmente.

E' de boa hygiene estabelecer-se uma certa regularidade nas refeições; assim a criança deverá mamar de duas em duas horas; a noite este intervallo deve ser maior.

Em geral as mães amamentam os seus filhos todas as vezes que elles choram; é este um costume que deve ser banido, porquanto alem do máo habito que contraem as crianças de só se calarem quando estão mamando, esta irregularidade nas refeições sobcarregando o estomago produz algumas vezes irritações gastro intestinaes graves.

Do sexto mez em diante, conforme o estado da criança, póde-se coadjuvar o aleitamento materno por meido do artificial; dando-se a criança algumas colheres de leite de vacca ou de cabra.

A proporção que a criança fôr crescendo, é conveniente espaçar as refeições e modificar a alimentação, escolhendo-se para este fim, alimentos de facil digestão, como as papas, sopas de diversas farinhas, os caldos de carne etc.

A este respeito, diz, *Donné* : « Dans tous les cas, il est bon de varier, d'alterner ces fécules ; le changement et la variété dans les aliments étant un point essentiel, que nous recommanderons pour les enfants, dès qu'ils sont entrés dans le régime de la vie ordinaire, non seulement afin de ne pas les lasser, et les dégoûter en leur donnant trop souvent la même substance mais dans l'intérêt de leur constitution et de leur santé.

C'est là, on peut en être sûr, un point important, et si on peut dire ainsi, le secret de la bonne alimentation des enfants. »

Tem esta pratica a vantagem de fazer com que a criança na época de desmamar, não sinta tanto a mudança pela qual tem de passar a respeito da alimentação : e além disto, acostumando-a gradualmente com estes alimentos, ella com facilidade na occasião de desmamar-se, esquecer-se ha do seio materno.

« Cette diminution progressive, diz *Casseaux*, habitue peu, à peu l'enfant à se passer du sein de sa mère, développe son goût, pour les aliments étrangers, et, d'un autre côté, diminue l'abondance de la sécrétion lactée, de manière à rendre le sevrage beaucoup plus facile pour l'enfant et moins pénible pour la mère.

A saúde do filho durante o aleitamento está subordinada à saúde da mãe, portanto ella deve evitar todas as causas que possam ter alguma influencia nociva sobre a secreção lactea, seguindo as regras de uma boa hygiene.

A sua alimentação deve ser de boa qualidade e em quantidade sufficiente, sendo o seu regimen ao mesmo tempo animal e vegetal.

Deve evitar as fadigas excessivas, as emoções moraes vivas, pois que estas tem uma influencia extraordinaria sobre a secreção do leite.

Deve respirar um ar puro, fazer exercicios moderados e não se conservar em repouso absoluto, como aconselhavão os parteiros antigos.

CAPITULO II

Aleitamento artificial

O aleitamento artificial é condemnado por quasi todos os hygienistas e parteiros e estaria completamente banido da pratica, se circumstancias especiaes não o tornassem necessario, pois ha casos em que esta especie de alimentação das crianças. é a unica de que se póde lançar mão. Assim, em certas e determinadas circumstancias, seremos forçados admittil-o, e com a consciencia tranquilla, não receiaremos aconselhal-o, apezar das estatisticas pavorosas que nos apresenta a maioria dos hygienistas.

E', por exemplo, o que se verifica quando a mãe é doente e completamente pobre, ou então quando a criança estando syphilitica e sua mãe impossibilitada, por motivo justo, de amamental-a ; nestes casos o aleitamento artificial é plenamente indicado.

Algun autores tem tal horror ao aleitamento artificial, que mesmo no caso de estar a criança syphilitica e não podendo sua mãe amamental-a, não o aconselhão, e, dizem, como Dyday, que se ama, por ignorancia acceital-a para aleitar, o medico deve-se alegrar e nunca impedir que ella se preste a amamental-a.

Langlebert, mais consciencioso do que Diday, sustenta uma opinião contraria, opinião que nós adoptamos, a qual é a seguinte : « (1) Loin de se féliciter d'un tel état de choses, l'homme de l'art devra, à mon,

(1) Langlebert. Maladies venerienes, pag. 714

avis, engager les parents à séparer leur enfant de sa nourrice, sinon immédiatement, du moins dès que le plus léger symptôme annoncera, chez lui, l'explosion prochaine de la maladie. Dans ces cas, comme dans l'autre, le péril est le même, et toute transaction, toute condescendance de la part du médecin serait une faute.

« Bien plus, je dirai que, même dans l'hypothèse où la syphilis ne devrait atteindre que la nourrice seul, je ne consentirais pas volontiers à sacrifier la santé d'une femme jeune et vigoureuse à l'avenir toujours problématique d'un enfant vérolé. Pour obvier aux graves inconvénients que présente, comme on le voit, l'allaitement d'un nouveau-né syphilitique, quand sa mère ne peut le nourrir elle-même, on a proposé de le confier à une nourrice déjà infectée, et qui, par conséquent, serait, au moins dans la plus part des cas, à l'abri d'une nouvelle contamination. Ce moyen serait certainement le meilleur, à la condition toutefois que l'infection de la nourrice remontât à une époque assez éloignée, et que sa maladie, convenablement traitée, n'ait laissé chez elle qu'une empreinte assez légère pour que son lait n'en fut pas trop altéré ni dans sa quantité ni dans ses qualités. Mais la difficulté de trouver une femme que réunisse ces conditions rend ce moyen le plus souvent impraticable. Reste donc, comme unique ressource, en attendant que l'on ait découvert le vaccin de la vérole, l'allaitement artificiel soit à l'aide d'une chèvre ou d'une anesse, soit au biberon.

« Ce mode d'allaitement est loin, sans doute de valoir le sein d'une mère ou d'une bonne nourrice ; il rendra plus précaire encore l'existence, déjà si menacée, de l'enfant ; mais entre deux périls il faut choisir le moindre, et, ici, je le répète, il n'y a pas à hésiter entre ce dernier et le danger à peu près certain, de créer un nouveau foyer d'infection, dont le rayonnement peut s'éteindre, dans le présent et dans l'avenir, à nombre incalculable d'individus. »

Não se pode negar que o aleitamento artificial é o mais infiel de todas as especies de aleitamento, principalmente nas grandes cidades e casas de expostos, porém também não se póde negar que quando o aleitamento artificial é dirigido com todos os cuidados necessarios dá bons resultados.

Os medicos que rejeitam in limine o aleitamento artificial confundem duas cousas essencialmente differentes a alimentação e os cuidados dados as crianças.

Elles apresentam como um argumento formidavel contra o aleitamento artificial, a grande mortalidade das crianças sujeitas a esta especie de alimentação nos hospicios.

E' na verdade um argumento de força, mas é preciso saber se esta mortalidade tem por causa sómente o aleitamento artificial, ou se outras causas também não contribuem para esta mortalidade, pois não basta dizer-se, que tantas crianças sujeitas ao aleitamento artificial morreram, é necessario conhecer-se quaes as causas que determinaram estas mortes.

Não se pode ignorar que nos hospicios, tudo concorre para tornar a mortalidade das crianças excessiva « Dans les hopitaux d'enfants nouveau-nés, dizem Rilliet e Barthez. la reunion de causes antihygiéniques crée une veritable climat pathologique. »

E além disto, devemos notar que as crianças que para ali vão, em geral, são crianças doentes: que muitas exhalam o ultimo suspiro nas rodas.

São crianças transportadas de lugares remotos, sujeitas as intempéries do tempo, mal agasalhadas, moribundas ou ao menos, já trazem o germem de um grande numero de molestias; outras vezes são crianças recolhidas, depois de terem passado uma noite nas praças, nas ruas etc. e que figuram nas estatisticas dos hospitaes, como victimas do aleitamento artificial.

Não é nosso fim fazer apologia do aleitamento artificial; não: queremos sómente mostrar que tem havido da parte d'aquelles que o condemnam, muita precipitação.

Na sessão da Academia de 20 de Fevereiro de 1870, Jules Guerin, tratando do aleitamento artificial disse o seguinte: « Tem-se recebido quasi universalmente, e em minha opinião com muita precipitação, as accusações dirigidas contra o aleitamento artificial. Tem-se commettido o grande erro de confundir debaixo de um titulo muito geral, cousas, que de nenhuma sorte se assemelham; tem-se principalmente deixado de considerar nesta questão um facto enorme: a alimentação prematura.

O Sr. Dr. Godoy Botelho, que tem feito estudos muito especiaes sobre molestias de crianças, diz, que o aleitamento artificial no Rio de Janeiro, é uma das causas mais poderosas da mortalidade das crianças em consequencia da sua má direcção e da pessima qualidade do leite empregado.

Desde que o leite empregado for de pessima qualidade, desde que a hygiene não presidir a esta especie de alimentação das crianças, o resultado será funestissimo, e nestes casos este modo de alimentação será tudo, menos aleitamento artificial, porque este demanda, como o aleitamento materno e mercenario os seus cuidados.

Consinta-se que mães tuberculosas, escrofulosas, etc., aleitem os seus filhos que em breve, segundo a opinião dos medicos que rejeitam o aleitamento artificial, teremos de condemnar o aleitamento materno, como desastroso e funesto ás crianças.

Abraçando a opinião de Jules Guerin a respeito do aleitamento artificial, nos entendemos, que longe de prescrevel-o de um modo tão absoluto, devemos antes melhorar as suas condições, lembrando-nos que em muitos casos será elle o unico de que poderemos lançar mão.

Segundo as analyses feitas por chimicos notaveis sobre o leite de di-

versos animaes, é o leite de jumenta o que mais se assemelha ao da mulher, e portanto este deveria ser o preferido, mas havendo grande difficuldade em conseguir semelhante leite, emprega-se geralmente o leite de vacca ou de cabra, (1)

Quer-se empregue o leite de vacca ou de cabra, deve-se sempre diluil-o em uma certa quantidade d'agua assucarada, na temperatura de 20 a 30 grãos.

O leite deve ser fresco e melhor será que elle seja ordenhado pouco tempo antes de cada refeição, pois de modo algum deve se servir de um leite guardado por espaço de muitas horas.

A quantidade d'agua assucarada deve variar segundo a riqueza do leite, a idade, o desenvolvimento e a aptidão digestiva da criança,

Não se pode marcar a quantidade de leite que se deve dar a criança, depende ella de condições especiaes do recém-nascido, e portanto é impossivel determinál-a.

As refeições devem ser regulares, dando-se sómente leite nos primeiros mezes, pois geralmente, além do leite as mães dão sopas, caldos, que longe de beneficiarem as crianças, pelo contrario, fazem-lhes muito mal.

Os instrumentos empregados para o aleitamento artificial tem va-

(1) Un fait plus curieux est celui-ci: M. le docteur Bernard affirme que dans une commune de la Drôme, à Montbrun les Bains, les femmes ont l'habitude de continuer l'allaitement jusqu'à l'âge de deux ans et demi et trois ans, et toute femmes que perde son nourrisson avant cette époque en prend un autre ou se sert de jeunes chiens. Or ces jeunes chiens deviennent promptement rachitiques et restent déformés; si on ne leur rend pas en temps opportune le lait de leur mere. Ce phenomène est connu de beaucoup de medecins, mais ce qui l'est moins, c'est la contre partie: M. Bernard a eu l'idée de soumettre en enfant de vingt six mois profondément rachitique, à l'usage du lait de chienne, après avoir employé en vain la serie des moyens usités en pareil cas, et il l'a guéri. La chienne était une belle grande courante de quatre ans, donnant par jour de 30 à 100 centilitres de lait. Vers le milieu du deuxieme mois, une amélioration notable s'était déjà manifestée dans l'état des os et dans les mouvements musculaires. Au commencement du troisieme mois l'enfant commençait à marcher; au centième jour la santé était bonne les courbures avaient à peu près disparu, l'enfant marchait sans le secours d'une main étrangère. » *Journal de médecine et de chirurgie pratiques de 1874. Tome XLV. Mars.*

riado muito e julgamos inutil descrevel-os, limitando-nos sómente a dizer que os empregados geralmente, são as mamadeiras de Salmérs e Charrière.

E' necessario ter-se muito cuidado com as mamadeiras, conservar-as sempre limpas, tendo-se o cuidado de laval-as constantemente, de maneira a não ficar no seu interior quantidade alguma de leite.

O aleitamento artificial directo empregado antigamente, é hoje muito raro, por isso nada diremos a seu respeito.

CAPITULO III

Aleitamento mixto

Tendo nós já tratado do aleitamento materno e artificial pouco teremos que dizer a respeito do aleitamento mixto, visto como, elle não é mais do que a combinação destes dous.

O aleitamento mixto é um precioso recurso em um grande numero de circumstancias, e, diversos são os casos em que se deve lançar mão delle.

Acontece algumas vezes que a secreção do leite materno, abundante ao principio, torna-se no fim de algumas semanas ou mezes, diminuta, sendo impossivel a continuação do aleitamento materno sem auxilio de outra especie de aleitamento, que deve ser, em geral, o aleitamento mixto.

Outras vezes, é uma mãe que apesar de sua boa vontade em amamentar o seu filho, não pode continuar por causa de sua constituição fraca e delicada ; e sentindo repugnancia em entregar o seu filbo ao seio mer-

cenário, encontra no aleitamento mixto um recurso, que não só satisfaz aos seus desejos, como também as necessidades de seu filho.

A mãe que dá a luz dous filhos, deve coadjuvar o aleitamento materno por meio do mixto: no mesmo caso está aquella que só póde dispor de um seio; pois quer seja no primeiro ou segundo caso, o leite é insufficiente para nutrir as crianças.

Nos primeiros mezes que se seguem ao parto, em geral, é raro que a secreção do leite não seja sufficiente para nutrir a criança, a qual não precisa ainda de grande quantidade de leite; por isso só se deve dar á criança o leite materno; esperando-se algum tempo para começar o aleitamento mixto.

Não se deve demorar muito o começo do aleitamento mixto, porque como muito bem diz Caseaux, a criança habituando-se ao leite materno, tem repugnancia em tomar outro qualquer leite.

O aleitamento mixto é muito usado na classe pobre a qual é obrigada a empregar-o, afim de que as mães, durante o longo periodo do aleitamento possam entregar-se ao trabalho.

Os cuidados são os mesmos que indicamos quando tratamos do aleitamento artificial.

Em geral o aleitamento mixto começa do 2.º mez em diante, pois até essa epoca, com raras excepções, o leite materno é sufficiente para por si só alimentar a criança. Conforme o estado de saude da criança, do 5.º mez em diante pode-se fazer uso das sopas, caldos, etc.

O aleitamento mixto bem dirigido é superior ao aleitamento mercenario, principalmente nas circumstancias em que este se acha entre nós; e a prova está no que todos os dias observamos na classe menos favorecida da fortuna. Nas familias ricas, muitas das quaes inventam causas para justificarem a necessidade do aleitamento mercenario, as crianças são rachiticas, adoentadas, etc.; nas familias pobres que recorrem ao aleitamento mixto como uma necessidade real, as crianças são fortes e robustas,

CAPITULO IV

Aleitamento mercenario

Mission élevée pour la mère l'allaitement devient un métier, une corvée pour la femme mercenaire.

Justificada a impossibilidade do aleitamento materno, deve-se recorrer ao mercenario. O aleitamento mercenario pode ser realizado ou na casa dos paes da criança ou então na casa da propria ama.

Em alguns paizes da Europa é muito commum as mães entregarem os seus filhos á amas afim de amamental-os em suas casas ; felizmente entre nós semelhante pratica só é usada nas casas de Expostos.

A grande questão do aleitamento mercenario consiste na escolha de uma boa ama.

A escolha de uma ama é por todos os autores considerada como uma questão importantissima e muito difficil, e se na Europa é a escolha de uma ama difficil, no nosso paiz, é difficilima, porque em geral, as nossas amas são tiradas do seio da escravidão, deste canero horrivel que tantos males nos tem causado.

A escolha de uma ama deve merecer da parte do medico toda a attenção: elle deve fazer um exame minucioso, attendendo que a sua reputação e mais ainda a vida da innocente criança depende desta escolha.

Escolher-se uma ama, é apresentar-se a uma familia uma mulher,

cuja secreção lactea seja boa e sufficiente, cuja constituição seja perfeita e exempta de qualquer molestia ; é enfim confiar-se os mais caros interesses de uma familia á uma mulher estranha.

Que responsabilidade para o medico e que pezar para familia, si no fim de algum tempo a criança apresentar-se doente sendo a sua ama a causa da molestia !

O medico, pois deve ter todo cuidado, toda a solicitude e prudencia e só depois de um exame acurado, deverá dar a sua opinião , a fim de não passar pelo desgosto de ver a pobre criança soffrer as consequencias de uma ama, por exemplo, escrophulosa, turbuculosa, ou syphilitica.

« Não se póde realmente, diz Debay, pronunciar-se pela bondade de uma ama senão depois de se ter experimentado seus bons effeitos. » Vejamos pois quaes as condições que constituem uma boa ama.

Idade da ama:

Deve-se dar preferencia aquella que estiver comprehendida entre os 18 a 35 annos. Antes dos dezoito annos a sua constituição resistirá difficilmente as fadigas que trazem o aleitamento ; e alem disso sem pratica a ama não se acha nas circumstancias de satisfazer as necessidades e os cuidados de que tanto precisa a criança.

Dos trinta e cinco annos em diante, em geral, a ama está mais ou menos doente, o leite é menos rico e menos abundante, principalmente as que vivem desta profissão

Apezar de vermos mulheres de menos de vinte annos e outros de mais de trinta e cinco annos. serem boas amas, este facto não constitue a regra geral : assim tratando-se de uma escolha, deve se fazer a melhor possivel.

Sem queremos marcar um limite rigoroso relativamente a idade da ama, nos parece conveniente preferir-se a que estiver comprehendida entre os 18 a 35 annos.

Constituição :

Apezar da observação nos mostrar que muitas vezes uma mulher magra e de constituição fraca, amamenta perfeitamente bem o seu filho ; tratando-se da escolha de uma ama deve se dar preferencia a que possuir uma constituição forte ou ao menos regular, um temperamento sanguíneo ; rejeitando-se aquella que tiver uma constituição fraca, um temperamento lymphatico. « Temei, diz Massé uma ama demasiadamente gorda ; porem não a tomeis extremamente magra. »

Estado dos dentes.

Alguns autores recommendão muito que a ama deve ter bons dentes Não ligamos muita importancia ao estado dos dentes de uma ama, porque em geral, a carie dentaria resulta da falta de asseio da bocca, e não depende, como julgavão os medicos antigos, de molestias geraes. Se pelo exame que se proceder, verificar-se que as gengivas são firmes de boa cor, e se a carie dentaria não for geral, póde-se sem receio escolher-se a ama.

Exame dos seios.

E' de grande importancia o exame dos seios na escolha de uma ama. Deve-se preferir aquella que possuir seios firmes arredondados e de um volume regular.

Muitas vezes a glandula mamaria não está em relação com o volume dos seios. Assim seios poucos volumosos, podem conter uma glandula regular, cercada de pouco tecido gorduroso, e fornecer leite em abundancia ; outras vezes seios mui volumosos possuem uma glandula atrophiada, a qual fornece leite em mui pequena quantidade.

Por isso o medico não deve limitar-se a ver somente os seios, é necessario, examinal-os.

Os mamelões devem ser bem conformados, de uma grossura e extensão regular, e pela compressão devem deixar correr o leite por um grande numero de orificios.

Habito externo.

No exame de uma ama não se póde prescindir de examinar-se a superficie do corpo, mui principalmente os orgãos genitales.

Este deve ser muito minucioso, o medico não deve confiar nos commemorativos fornecidos pela ama, pois quasi sempre elles são falsos.

Vejamos o que diz Donné a este respeito :

«Não posso esquecer-me, que depois de ter escolhido, em uma occasião urgente uma ama na apparencia modelo, rodeada da mais bella prole, uma ama a quem *um dos medicos mais celebres de Paris* confiára um de seus filhos, e que amamentara um outro filho de familia importante ; que depois de ter tido a garantia de que esta *mulher jamais estivera doente e que não tinha em seu corpo* o mais insignificante signal de uma affecção qualquer, nem mesmo em pequeno botão ; que depois de ter colhido as melhores informações a seu respeito, descobrio-se examinando-a tres cicatrizes escrophulosas em um de seus membros.»

O medico pois deve examinar com muita attenção afim de ver se existem signaes de escrophulas, de ulceras, de syphylides, de darthros etc.

E' de muita vantagens que o medico examine tambem o filho da ama, pois por este exame elle póde reconhecer o estado de saude da ama, como tambem se o seu leite é sufficiente e de boa qualidade.

Alguns autores exigem que ama tenha uma physionamia agradável, bonita; a este respeito nada diremos, porque ficará isto adlibitum dos paes da criança.

Tratando desta questão, Donné se exprime da maneira seguinte :
Abelleza ou fealdade não são circumstancias, que se devão completamente desprezar ; é bom que a ama não desagrade a mãe que lhe confia o filho ; mas receio, um gráo de belleza muito elevado ; é raro que uma mulher muita bella não se occupe um pouco de si mesma e em todo caso, é de receiar que outros se occupem della mais do que convem».

Em geral no nosso paiz, liga-se muita importancia a este predicado, e muita pouca aos outros ; acontece muitas vezes que amas excellentes são rejeitados pelo simples facto, de não serem bonitas; ao passo que outras em condições pessimas são acceitas sómente porque são vistosas.

Menstruação.

Em geral, durante o tempo da lactação o corrimento menstrual desaparece ; outras vezes, diminue, e finalmente algumas vezes conserva-se no mesmo estado. As opiniões dos autores a respeito da influencia que pode ter a menstruação sobre a secreção, são differentes uns accreditão que não existe influencia alguma, outros pelo contrario prohibem expressamente que uma ama menstruada seja escolhida para amamentar uma criança.

O nosso illustrado mestre, o Sr. Dr. Torres Homem, em uma de suas lições sobre a terberculose, fallando accidentalmente sobre o aleitamento, dice, que a ama que durante a lactação for menstruada, deve ser rejeitada, porque ella não pode soffrer ao mesmo tempo essas duas perdas sem graves inconvenientes em sua saude.

Pelo simples facto do apparecimento das regras durante a lactação, não devemos rejeitar uma ama; faremos isto, depois que observarmos que a criança se resente deste estado de sua ama.

Exame do leite.

Diversos processos tem sido empregado com o fim de reconhecer-se a^aboa ou má qualidade do leite.

Os medicos antigos limitavão-se a collocar uma gotta de leite na unha do dedo pollegar, ou então em uma colher, e inclinal-a, se a gotta escorregava lentamente deixando após si um traço, era o leite considerado de boa qualidade ; no caso contrario, isto é. se inclinando-se a unha ou a colher, o leite corria rapidamente, era considerado de má qualidade.

Este exame não pôde ter valor algum, elle não nos fornece conhecimento algum sobre a qualidade e alterações do leite ; e no emtanto alguns medicos actualmente examinam o leite de uma ama sómente por meio deste processo e não trepidam em certificar que o leite se acha nas condições de servir a criança.

Hoje este exame é mais regular ; pois além da analyse chimica, o medico possui o microscopio, o lactometro, o lactoscopio e ect, instrumentos estes que tornam o exame do leite mais rigoroso.

Pelo microscopio conhece-se se o leite está ou não alterado, assim a presença de sangue, puz, bile etc nos será revelada por este instrumento.

O lactometro é um instrumento que tem por fim tornar conhecida a quantidade de creme que existe no leite : e funda-se no facto de que o leite abandonado a si mesmo, divide-se em duas camadas ; a superior formada pela reunião dos globulos constituindo o creme. Este instrumento consiste em um provete dividido em 100 partes, depois de o ter enchido de leite e deixado em repouso por espaço de 24 horas, afim de que a separação das duas camadas seja completa ; nota-se o numero de grãos que occupa a camada superior, isto é a camada de creme.

Donné que fez muitas experiencias a este respeito, diz que o leite de boa qualidade deve dar em 100 partes, 3 de creme. Um outro instrumento, o lactoscopio nos indica o grão de opacidade do leite.

Devemos notar que os exames feitos por estes instrumentos nos indicam sómente a existencia ou ausencia de certos principios do leite ; nenhum dos instrumentos referidos dá um resultado completo sobre a composição do leite, porque nenhum delles estuda todos os elementos constituintes, mas sim á cada um de per si. O melhor meio de se conhecer a riqueza do leite de uma ama, consiste em examinar se o seu filho; se este for forte, robusto etc. pôde se considerar o leite como sendo de boa qualidade e em quantidade sufficiente.

Idade do leite.

As opiniões dos autores a este respeito variam muito ; cada um marca a sua vontade, a idade que deve ter o leite.

Maurieau, diz, que a idade do leite deve ser de um a quatro mezes ; que além desta epocha, o leite não se acha mais em condições favoráveis ao recém nascido.

Bouchardat, sustenta que não ha inconveniente algum em aceitar a uma ama, cujo leite tenha mais de 6 mezes. Donnè, ao contrario, diz que em caso algum aceitaría uma ama nestas condições.

Não comprehendemos o motivo desta divergencia entre estes autores ; pensamos que esta questão se acha resolvida, desde que se escolha uma ama na qual a idade do leite se aproxime o mais possivel da criança.

Predicados moraes.

Não compete ao medico este exame, é a familia a quem compete indagar e observar com muita attenção o estado moral da ama, e desde o momento que se perceber que ella é uma mulher pervertida, cheia de vicios, a familia a bem da criança deve quanto antes procurar outra em melhores condições. A familia não deve receiar a mudança da ama, desde que existe uma razão que a justifique.

E' bem difficil, no nosso paiz, encontrar-se uma ama que reúna todos os predicados moraes necessarios ; as nossas amas, no geral, são tiradas do seio da escravidão, e a escravidão, como muito bem diz, o illustrado Dr. Delphino dos Santos, debaixo de seu manto de ferro suffoca honra, pejo, brios e virtudes. O escravo não pôle ter amor, porque não tem patria, não tem familia e nem amigos.

Regimen da ama.

Se a ama está habituada a uma vida activa, laboriosa, é muito conveniente que ella se occupe tambem de algum serviço domestico, que faça

V.4/48LV

exercícios, pois estes concorreram para que a secrecção lactea seja abundante e de bôa qualidade.

O regimen alimentar da ama deve ser o mesmo a que ella está habituada, salvo o caso de ser elle contrario as regras da hygiene, isto é, ser insufficiente e de má qualidade ; em geral as familias julgam que faz muito bem a ama a bundancia e variedades de alimentos ; é um erro, que muitas tem por consequencia, a diminuição e alteração do leite modificações estas prejudiciaes a criança.

Citaremos aqui a opinião de Bouchardat a este respeito :

« Gardez vous, diz elle, bien de faire plier au luxe de votre regime la nourrice que quitte ses rustiques pénates pour venir au sein de votre opulence fournir son lait à votre enfant. Cette recommandation est non seulement utile, parce qu' il faut respecter les babitudes de son appareil digestif, mais encore parce qu' elle ne trouverait pas dans vos viandes succulentes des aliments suffisantes pour produire en abondance la lactation et le beurre que son lait contient. Améliorez son regime, mais laissez lui les soupes grasses et les aliments féculentes qui étaient dans sa famille la base de son alimentation. »

A familia deverá tratar a ama com agrado, procurar fazer as suas vontades afim de que ella faça o mesmo a criança, quando a ama é escrava e recebe máos tratos de seus senhores, as innocentes crianças, muitas vezes, são as victimas de seos desesperos.

CAPITULO V

Condições do aleitamento mercenario na cidade do Rio de Janeiro

Hé á mãos mercenarias. hé á escravas que a maior parte das mulheres aqui confiam seus filhos; hé a ellas a quem se entregam os cuidados de mãe, despresando-se tão barbaramente um dos deveres que a natureza mais recommendou.

Dr. Julio Xavier (1)

O aleitamento mercenario no Rio de Janeiro affirmamos sem receio, é um crime, no qual figuram como autores, os paes, as mães das desgraçadas crianças, as quaes sem o menor escrupulo são entregues á amas, geralmente escravas, e em condições pessimas para amamentar ; amas que no geral, deveriam antes occupar os leitos de um hospital, e que no entanto são aceitas, com alegria por aquellas pessoas, que mais do que ninguem tem o dever de rejeital-as.

Mas como punir semelhante crime, se é moda na alta sociedade, as mães não amamentarem os seus filhos!

Ellas que deveriam abandonar todos os prazeres, todos os regosijos, que deveriam supportar todos os soffrimentos sómente com fim de dar á seus filhos o liquido precioso, que , muitas vezes, jorra de seus seios, são as primeiras que por um motivo frivolo, muitas vezes indecente, negam-se a cumprir o dever o mais sagrado que lhes impoz a natureza.

(1) These de concurso. 1855 pag. 15.

Entre os animaes os mais ferozes, admira-se os milagres do amor materno, a leoa, a loba, preenche com prazer os deveres maternos.

Pois bem, a mulher a obra prima da natureza, sem motivo, por sua vontade por seus caprichos, muitas vezes, inconfessaveis renega o amor materno recuzando a seu debil e fraco filhinho, o leite que a natureza gastou longo tempo a formar, e que para elle só fora preparado.

Mas por ventura entregará ella o fructo de suas entranhas, a uma ama em condições de boa saude, carinhosa, a uma ama que nunca igualando o amor que ella deveria ter a seu filho, possa ao menos imitar as caricias de uma mãe?

Não, ella entrega o seu filho a uma infeliz escrava, que arrastando os ferros da escravidão, sujeita ao azorrague e que muitas vezes é vergastada afim de amamentar com mais geito, mais carinho, o filho de sua senhora.

Outras vezes entrega o seu filho a uma misera escrava que apenas deu á luz ao producto de suas entranhas, é alugada, é separada de seu filho, o qual ella não pode abraçar, amamentar, porque os seus verdugos não comprehendem o seu amor: é ella obrigada a ir amamentar o filho estranho, ao passo que o seu ou é lançado nas rodas das casa dos expostos, ou então, fica entregue ao acaso, sem ter ao menos um olhar, um sorriso e o que mais uma gotta deste liquido tão necessario na primeira idade.

A ama escrava quando é alugada, não leva em sua companhia o seu filho; ella é obrigada pelo seu senhor, afim de dar um aluguel maior, a abandonal-o, portanto ella vai contrariada, e odeia a familia que a aluga e principalmente a innocente criança a quem ella vai fazer as vezes de mãe!

Quando a ama é escrava e pertence a familia, então o seu martyrio é maior, porque ella vê o seu filho soffrer, ouve os seus gemidos, sem poder mitigar as suas dores; se algumas vezes ella o pode amamentar é

as carreiras, as occultas, porque a sua senhora, quer tambem que ella a acompanhe no esquecimento dos deveres maternos!

Quantas vezes a mãe escrava não vê o seu filho moribundo, e no entanto é lhe prohibido dar-lhe uma gotta de seu leite, que talvez o salvasse!

Amas nestas circumstancias, isto é, sem serem examinadas, amamentando crianças dos quaes ella tem odio, não podem por certo satisfazer as necessidades e os cuidados que demandam o aleitamento.

E quaes são as consequencias deste aleitamento? Quasi sempre a morte quer do filho da ama, quer do filho da senhora.

Serão estas mortes naturaes?

Para mostrar o estado a que tem chegado o aleitamento no Rio de Janeiro, e quaes as suas causas, citamos aqui o que a este respeito diz, um dos medicos mais illustrado desta cidade, é a opinião do Dr. Nicoláo Moreira, que em phrazes eloquentes e energicas, lastima o estado de nossa sociedade, e censura as mães pela falta de amor, pela falta de caridade para com seus filhos.

Vejamos o que elle diz: «O casamento não é mais esse laço das familias formado pela mão de Deos e elevado pela egreja a dignidade de sacramento: não é mais aquella sagrada alliança que a esperança embelleza, a felicidade conserva e a desgraça fortifica; não é mais essa hygienica união cujo resultado seria a fecundidade, a longevidade e a moralisação; o casamento é em relação as jóvens' a realisação da idéa prefixa da sonhada independencia do do lar paterno, é a aspiração de um mundo mais vasto, onde aureoladas pelo brilho de um nome illustre e de uma vantajosa posição, possam com mais fulgor fazer transparecer as encantadoras qualidades que lhes doara a natureza; em relação aos pais, o casamento é frequentemente o resultado da preocupação de um nome, do egoismo e vaidade das familias e mesmo de transações financeiras e então não ha extranhar que de um consorcio a que

não presidira o amor, nem anteceder a estima e sobre tudo a idéa de futuros e reciprocos devotamentos de um vinculo formado ou por fascinadores illusões pueris, ou desgraçadas conveniencias paternas, de um acto em que o coração não tomára parte em os juramentos, pelos labios proferidos resultem em pouco tempo o afrouxamento das relações conjugaes, as dissensões intimas, ou escandalosos divorcios, que não só perturbam a tranquillidade domestica e offendem a moralidade publica, como tambem viciam a prole e promovem a prostituição.

Debaixo do ponto de vista do sentimento materno sabemos como a mulher abjura o encargo da amamentação dos filhos. Emquanto a leoa, exclama Virey, preenche com prazer seus deveres maternas, entre nós, povos civilizados, a mulher, não a pobre, porém a rica, rodeada de todos os favores e bens da fortuna, entrega seus filhos a mãos estranhas, negando-lhe o lacteo licôr precioso, primeiro elemento da vida, que a natureza depositou em seu seio. Compreendeis os immensos perigos da amamentação mercenaria; pelo lado physico a transmissão de graves enfermidades; pelo lado moral a inoculação de vicios e habitos repugnantes, e em relação a familia a perda dos direitos maternas e da gratidão filial. O Brazil infelizmente ao desprender-se de sua antiga metropole recebeu entre um pequeno numero de virtudes, um extraordinario montão de vicios e entre estes o do trafego da escravatura, que em nossa opinião entorpecêra a educação moral da mocidade, porém que, no pensar de um de nossos grandes estadistas, civilisára o paiz. Em consequencia pois, deste elemento servil legado por nossos avoengos e que tanto prepondera ainda em nossa sociedade bem poucos são as mães que amamentam seus filhos. Levados pela ostentação ou pelo desejo de gosarem mais facilmente os prazeres da vida, nossas patricias evitam quanto pôdem o primeiro dos deveres maternas, entregando os tenros fructos do suas entranhas aos cuidados de quem, arrastando os ferros do captiveiro, nenhum amôr

sincero e puro póde votar a quem se lhe confia. O aleitamento mercenario além dos graves inconvenientes que se lhe reconhecem, é entre nós muito mais perigoso e immoral; perigoso pela a ignorancia da raça que se acha votada de preferencia a esse elevado mister, e pela falta de um instituto que verifique scientifica e praticamente a existencia das condições especiaes ás amas de leite; immoral porque a especulação não treme em arrancar dos braços de uma mulher captiva, mas que não deixa de ser mãe, o desgraçado filho para obrigar-a a amamentar a um estranho.

A distincta parteira Durocher, em um artigo publicado nos Annaes Brasilienses de Medicina, descreve o estado lastimoso do aleitamento mercenario nesta cidade; eis o que ella diz: Sendo desde 1834 quotidianamente consultada a respeito da escolha de amas de leite, seria um crime da minha parte, deixar passar em silencio os abusos que a meu conhecimento chegavam, bem como alguns factos feitos para revoltar a alma a mais insensivel. O preço elevado do aluguel de uma ama, tem apagado no quasi geral da nossa sociedade, os sentimentos da religião da honra e o completo esquecimento desse texto do Evangelho: Não faças a outrem o que não queres que te faça.

Tenho visto amas alugadas que em minha clinica eu tenho rejeitado, por ter nellas reconhecido escassez de leite, cénstituição impropria a amamentação, vicio syphilitico, darthroso, em algumas tuberculos pulmonares, infamia esta que não teria progredido se os vereadores da Illm. camara municipal tivessem dado attenção a um trabalho meu que neste sentido lhes offereci em 1840. »

Os medicos que sobre este ponto tem escripto, todos censuram o governo, porque elle não cuida em melhorar as condições do aleitamento mercenario. Não os acompanhamos nesta censura que fazem ao governo; censuramos sómente as familias, que fazendo do aleitamento mercenario uma questão de luxo, pouco se importam que as infelizes

crianças soffram as consequencias de amas, cujo leite já não encerra principios nutritivos sufficientes, ou que não estando nestas conpições, mas em peiores, soffrem de escrophulas, tuberculos, syphilis etc.

E' essa sua questão tão importante para a familia, que mesmo, que, o governo nomeasse mil commissões medicas para exames das amas, o bom pai, a mãe extremosa não deveriam accital-as sem primeiro mandar examinal-as por um medico de sua plena confiança.

Para se melhorar as condições do aleitamento mercenario no Rio de Janeiro, não julgamos necessario a intervenção do governo; mas sim que da parte das mães haja mais amôr, mais caridade para com seus filhos.

Cumpram as mães os seus deveres maternaes, deixando de amamentar os seus filhos. sómente quando houver motivo justo, acceitem sómente amas examinadas por medicos conscienciosos, que, os males que hoje nós lamentamos em breve dasappareceram.

FIM.

SEGUNDO PONTO

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

CADEIRA DE PHARMACIA

Da escolha e colheita dos medicamentos do reino vegetal

PROPOSIÇÕES

I

Medicamento é toda substancia natural, simples ou composta, destinada a exercer uma modificação favoravel no nosso organismo, por uma acção local ou geral.

II

Os medicamentos são materias organicas ou inorganicas, os primeiros são constituídos pelos vegetaes e animaes; os segundos pelos mineraes.

III

As propriedades das substancias vegetaes variam conforme a sua idade, o terreno, a cultura, clima, a epocha em que colhemos e finalmente a parte que empregamos.

IV

Os vegetaes, na primeira idade, contém, em geral, muitos principios mucilaginosos; na segunda, predominam os principios amargos; na terceira os oleos e substancias resinosas.

V

Em geral, deve-se colher o vegetal no lugar em que elle cresce naturalmente e quando se achar em pleno desenvolvimento.

VI

De todas as familias dos vegetaes, a unica que se acha espalhada por todo o globo, e a familia das gramineas.

VII

A cultura póde modificar e mesmo nullificar as propriedades activas das plantas: a chicorea cultivada torna-se menos amarga.

VIII

As umbelliferas que vegetam em um solo secco, são mais aromaticas e activas do que as que vivem em terrenos humidos.

IX

Ha plantas que innocentes em um paiz, tornam-se venenosas em outros: o pecego, o tomate na Persia são fructos venenosos.

X

A exposição ao sol, em geral, torna os principios medicamentosos das plantas mais activos.

XI

As raizes das plantas annuaes devem ser colhidas quando o vegetal estiver em pleno desenvolvimento: as raizes das plantas vivazes, só depois de alguns annos de vegetação: como a de jalapa que sómente deve ser colhida no fim de quatro ou cinco annos.

XII

As cascas não devem ser colhidas de vegetaes mui recentes nem mui velhos; quando recentes, não contém succos devidamente elaborados; quando velhos, as cascas estão fendidas e seus principios alterados.

VIII

Os caules lenhosos devem ser colhidos no inverno: os herbáceos antes da floração e depois da foliação.

XIV

As folhas devem ser colhidas quando os órgãos da reprodução começam a aparecer.

XV

As flôres devem ser colhidas antes de seu desabrochamento.

XVI

Os fructos carnosos, em geral, devem ser colhidos maduros: os secos quando os grãos e o pericarpo tem adquirido seu desenvolvimento completo.

XVII

As sementes devem ser colhidas quando houver dehiscencia dos valvulos nos fructos capsulares: e madureza do pericarpo nos carnosos.

TERCEIRO PONTO

SECÇÃO CIRURGICA

CLINICA EXTERNA

Das Fracturas complicadas

PROPOSIÇÕES

I

A fractura é complicada todas as vezes que alterações morbidas geraes ou locaes se manifestam juntamente com a lesão ossea; imprimindo-lhe um character mais grave e exigindo um tratamento especial.

II

As complicações das fracturas podem ser primitivas ou consecutivas segundo o tempo em que ellas se manifestam.

III

A contusão, em geral, não deve ser considerada como complicação das fracturas.

IV

Em certas circumstancias póde entretanto a contusão ser bastante forte para modificar a marcha, o prognostico e o tratamento da fractura.

V

O espasmo muscular, entre nós, raramente complica uma fractura.

VI

A ruptura dos vasos em um caso de fractura póde ser determinada ou pelos fragmentos do osso fracturado, ou pelo agente que determinou a fractura,

VII

A ruptura dos vasos principaes é um accidente pouco commum nas fracturas.

VIII

A co-existencia de uma fractura e de uma luxação lança muitas vezes o cirurgião em serios embarços em relação ao tratamento a empregar.

IX

A divisão do osso em muitos fragmentos, constituindo a fractura comminutiva é sempre uma complicação grave.

X

As feridas cummunicando com o foco da fractura, são complicações muito graves.

XI

O emphysema, complicando uma fractura, póde ser primitivo ou consecutivo.

XII

O processo de separação das partes necroseadas. algumas vezes se declara muito tempo depois da fractura.



QUARTO PONTO

SECÇÃO MEDICA

CADEIRA DE PATHOLOGIA INTERNA

Dysenteria

PROPOSIÇÕES

I

A dysenteria é uma molestia caracterisada por evacuações frequentes e laboriosas de muco ou serosidade sanguinolenta; com colicas mais ou menos intensas, tenesmo e sensação de calor no anus.

II

A dysenteria é uma molestia que se desenvolve em todos os paizes, desde o Equador até as regiões polares; porém nos paizes intertropicaes ella é muito mais grave.

III

A dysenteria divide-se em sporadica, endemica e epidemica; nos paizes intertropicaes as fórmias endemica e epidemica são as mais communs.

IV

A dysenteria pôde ser aguda ou chronica: benigna ou grave.

V

As variações rapidas de temperatura; a existencia de um calor humido; a habitação em lugares baixos e pantanosos; a alimentação de má qualidade; o abuso de bebidas estimulantes; as emanações putridas; as affecções deprimentes, etc., excessos taes são as causas desta molestia.

VI

A dysenteria benigna apresenta os symptomas seguintes: quebra-mentos de força, dôres abdominaes, evacuações frequentes de materias estercoraes ou de mocosidades esbranquiçadas, sanguinolentas; face pallida, bocca amargosa, lingua humida e saburrosa; sede mais ou menos intensa.

VII

Na dysenteria grave, as dôres abdominaes são muito agudas, as evacuações são muito frequentes, fetidas, de materias mucosas, serosas, de uma côr vermelha assemelhando-se a lavagem de carne; prostração extrema, emmagrecimento consideravel; a pelle torna-se secca, rugosa, a sede é atroz; pulso frequente, reacção febril, etc.

VIII

Nos paizes quentes e pantanosos a dysenteria é muitas vezes complicada de febres intermittentes.

IX

As recahidas e as reincidencias são muito communs nas dysenterias.

XI

O diagnostico da dysenteria é, em geral, facil.

XII

O prognostico varia conforme grande numero de circumstancias.

XIII

Não se póde dizer de um modo generico qual o melhor tratamento da dysenteria, pois que elle se acha subordinado a sua fórma, a constituição do individuo etc.

XIV

Nas benignas mais tem aproveitado a abstinencia dos alimentos; os banhos mornos, chysters emolientes e bebidas mullaginosas.

XV

Nos graves, se o individuo, é de temperamento sanguinio e se apparecerem revestidos de reacção inflammatoria, acompanhadas de febre, deve se lançar mão das emissões sanguineas.

XVI

Nos de fórma opyritica offerecendo um certo grão de intensidade, tem o methodo evacuante colhido bons resultados,

XVII

Entre os evacuantes deve se dar preferencia aos salinos, ou a epecacuanha sò, ou ainda aos calomellanos.

XVIII

Nas dysenterias chronicas tem aproveitado muito o emprego da epecacuanha associada no opio.



Hippocratis aphorismi

I

Se mulier quæ neque gravida est neque peperit, lac habet, ei menstrua defecerunt. (Sect 5 aphor. 40).

II

Senes facillime jejunium ferunt, secunde ætate consistentes, minime adolescente, omnium minime pueri, ex his autem, qui inter ipsos sunt alacriores (Sect ff,^a aphor. 13).

III

Mulier prægnans, si marem gestat, coloratior est, si fœminam, minus colorata. (Sect 5 aphor. 42).

IV

Ad dentitionem vero accedentibus, gingivarum puritas, febres, convulsiones, alvi profluvia; et maxime ubi caninos dentes producent, et usque inter pueros sunt carissimi, et qui alvos duros habent. (Sect. 5 aphor. 25).

V

Mulieri sanguinem emoventi, menstruis erumpentibus, solutio fit. (Sect. 5 aphor. 32).

VI

Mulier menstruis deficientibus, è naribus sanguinem blueret, lonum. (Sect. 5 aphor. 33).



Esta these está conforme os estatutos.

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1874.

Dr. Pedro Affonso Franco.

Dr. João Martins Teixeira.

Dr. João José da Silva.